



# Agricultura Familiar:

## Pesquisa, Formação e Desenvolvimento

RAF. v.14 , nº 02 / jul-dez 2020, ISSN 1414-0810 / E-ISSN 2675-7710

Aspectos de saúde relacionados a idade, escolaridade e produções agrícolas de agricultores no Assentamento Rural Rio Madeira - RO

**Health aspects related to age, education and agricultural production patterns of farmers in the Rural Settlement Rio Madeira - RO**

Verônica Cristina Mayrinck Victorio, Doutoranda, UNIRIO, veronicamayrinck@gmail.com;  
Edira Castello Branco de Andrade Gonçalves, Doutora, UNIRIO,  
ediracba.analisedealimentos@unirio.br.

### Resumo

Objetivou-se detectar aspectos relacionados com a nutrição e a saúde dos assentados do PA Rio Madeira (Rondônia/Brasil) a partir da análise dos dados obtidos em pesquisa. Os dados foram coletados em julho e agosto/2018. Foram considerados faixa etária, grau de escolaridade, prevalência e forma de tratamento de doenças, plantio de plantas medicinais e hortas caseiras, meio de captação/tratamento de água, práticas de cultivo e tipos de vegetais cultivados. Observou-se baixa escolaridade e predomínio de doenças relacionadas à má alimentação (hipercolesterolemia e hipertensão), bem como baixa variedade de vegetais cultivados e baixo plantio de hortas caseiras e plantas medicinais. Não é realizado tratamento da água em 30 % dos lotes. Há a necessidade de implementação de medidas de sensibilização e políticas públicas educativas e de incentivo, que levem informações de qualidade com vistas à melhoria da saúde e da qualidade de vida dos assentados.

### Palavras-chave

Alimentação saudável; Assentamento; Nutrição.

### Abstract

This study aimed to detect nutrition and health related aspects of Rio Madeira PA settlers (Rondônia/Brazil) from the data obtained during research. Data were collected in July and August/2018. Age, educational level, prevalence and form of disease treatment, medicinal herbs and home gardens planting, catchment/treatment water collection means, cultivation practices and cultivated vegetables types were considered. Low levels of schooling and prevalence of diseases related to poor diet (hypercholesterolemia/hypertension) were observed, as well as limited cultivated plant variety and low medicinal plant and home gardens planting. Water treatment is not performed in 30% of the lots. There is a need for the implementation of educational and awareness and to incentive public policies that bring quality information to improve the health and quality of life of the settlers in this study site.

### Keywords

Healthy food; Settlement; Nutrition.

## INTRODUÇÃO

Um projeto de assentamento (PA) é um conjunto de unidades agrícolas (lotes) independentes entre si, onde cada lote é entregue pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) a uma família, que não possui condições financeiras para adquirir um imóvel rural por outros meios. Cada família se compromete a explorar o lote para seu sustento, utilizando mão de obra familiar. Em contra partida, cada lote demanda benefícios das esferas governamentais, como escolas, estradas e saúde por caracterizarem-se unidades de agricultura familiar dentro do respectivo município (INCRA, 2020).

Definição pragmática de assentamento, como está estabelecida no parágrafo anterior, não reflete a complexidade que envolve estas unidades agrícolas, consideradas por alguns como uma estratégia de inserção social de grupos marginalizados (LOPES; CARVALHO, 2017). O desenvolvimento rural no nosso país, está associado aos temas históricos debatidos ao longo do tempo iniciando com a visão de políticas públicas, seguindo para a modernização agrícola, envolvendo a extensão rural, culminando em 1980, na implementação do Programa de Desenvolvimento Rural Integrado ( PDRI) do banco mundial que teve como propósito compensar os excluídos pela “Revolução verde“ e em paralelo, uma pequena expansão de políticas de crédito rural, caracterizada como um marco da modernização agrícola brasileira (PEREIRA LEITE, 2020).

Soberania alimentar, discutido no âmbito da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) a partir de 1986, engloba o acesso ao alimento e ainda valoriza a tradição cultural, prezando pela autonomia dos agricultores na produção dos alimentos. Neste sentido, o agricultor controla sua produção na perspectiva de suprir suas necessidades econômicas (comercialização) e ainda nutricionais (alimentação) (CÂNDIDO; STURZA, 2018). Saúde, como conceito amplo, resulta de condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1986). Neste contexto a produção na visão do agronegócio, envolvendo uso de agrotóxicos é mais impactante na saúde do agricultor do que na produção agroecológica (LIRA et al., 2018). A situação agrária no nosso país envolve aspectos políticos, culturais e econômicos a partir da concentração de terras e riquezas, exploração de povos e recursos, e tal realidade dificulta ações e Políticas de Saúde no Campo (BARBOSA

JÚNIOR et al., 2016).

Dados da Pesquisa Sobre a Qualidade de Vida, Produção e Renda dos Assentamentos da Reforma Agrária (PQRA), realizada em assentamentos de todo o Brasil mostram que houve percepção de melhoria das condições de vida das famílias após o acesso à terra pela criação dos PAs (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - INCRA, 2010). Contudo, ainda é possível verificar situações precárias de saúde e muitos agravos na população assentada de um modo geral, acometendo crianças (BARBOSA JÚNIOR et al., 2016; CASTRO; SINGER, 2007), adultos e idosos (CASTRO; SINGER, 2007; LIMA, NS; CALÁBRIA, LK; MELO, JV; RODRIGUES, NBC; LOPES, PD; BORGES, AC; FRANCO, IP; HERNÁNDEZ, CG; ROSA, TA; SILVA, EL; OLIVEIRA, 2018; SCOPINHO, 2010). Há entre os assentados situação de insegurança alimentar e nutricional (CÂNDIDO; STURZA, 2018; SOUZA-ESQUERDO et al., 2015) e alta prevalência de fatores de risco cardiovasculares (LIMA, NS; CALÁBRIA, LK; MELO, JV; RODRIGUES, NBC; LOPES, PD; BORGES, AC; FRANCO, IP; HERNÁNDEZ, CG; ROSA, TA; SILVA, EL; OLIVEIRA, 2018).

A percepção de saúde-doença de assentados agrega fatores ligados diretamente à nutrição como alimentação adequada, número de refeições e produção orgânica, mas também questões relacionadas ao modo de trabalho e convívio social. (SCOPINHO, 2010). No que tange ao acesso aos serviços de saúde, um dos indicadores aplicados na definição ampla de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1986), segundo a PQRA, 56 % das famílias estão insatisfeitas com o acesso ao serviço público de saúde e, sob este contexto, a universalização da saúde torna-se um desafio na área rural, principalmente nas regiões norte e nordeste (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - INCRA, 2010) além disto a falta de condições adequadas para produção e comercialização e de infraestrutura que viabilize a vida social são entraves na concretização dos ideais de saúde que deveriam resultar de políticas econômicas e sociais que garantissem equidade à população (SCOPINHO, 2010). A alimentação adequada é um direito de todo cidadão, garantido por lei, sendo um dever do poder público garantir leis e ações públicas que propiciem a segurança alimentar (BERNSTEIN; BERNSTEIN, 2015; LIMA; VIEIRA, 2018). O Programa Aquisição de Alimentos (PAA), foi criado com a proposta de fortalecer a agricultura familiar propiciando suporte para a permanência das famílias no campo, principalmente nos assentamentos rurais, sendo de

extrema relevância para assegurar a soberania alimentar (HELING et al., 2017). Pensamentos filosóficos podem levar a contradições nos propósitos que envolvem segurança e soberania alimentar, considerando que a soberania alimentar, segundo Bernstein & Bernstein, 2015; “almeja uma “cidadania de base ecológica”, uma “cidadania agrária” que reaja à especialização com diversificação, à eficiência com suficiência e à mercantilização com soberania e exija uma radical democratização do sistema alimentar em favor dos pobres e desprovidos que inclui realocar os mercados e a governança”.

O aumento crescente do número de assentamentos rurais no Brasil gera uma demanda igualmente crescente de estudos que permitam o conhecimento da realidade dos assentados, neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo traçar um perfil quanto aos aspectos de saúde da comunidade do assentamento PA Rio Madeira (Rondônia/Brasil), considerando idade, escolaridade e produção agrícola local.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho foi conduzido pela equipe de Nutrição do projeto intitulado REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL AGROECOLÓGICO DOS ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA (RAPATRA, convênio 852871/2017) sob coordenação da professora doutora Edira Castello Branco de Andrade Gonçalves. Trata-se de projeto executado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) com vínculo, através de termos de cooperação técnica, com o INCRA, com a Confederação Nacional de Agricultores Familiares e Empreendedores Familiares Rurais do Brasil (CONAFER) e com Instituições de Ensino Superior do país, sendo financiado pelo Instituto Terra e Trabalho (ITT).

Nesta fase do projeto estão sendo avaliados os dados coletados no PA Rio Madeira, localizado no município de Porto Velho, Rondônia, região norte do Brasil.

A coleta dos dados ocorreu por meio de formulário do RAPATRA nos meses de julho e agosto de 2018. Este formulário foi preenchido a partir de entrevista direta com os responsáveis e/ou moradores dos lotes do assentamento. Os dados foram tabulados utilizando o software Excel (Microsoft) para construção dos gráficos apresentados, tendo sido considerados: faixa etária, grau de escolaridade, estado de saúde, forma de tratamento de doenças, plantio de ervas medicinais e hortas caseiras, meio de

captação/tratamento de água, prática de cultivo e tipos de vegetais cultivados.

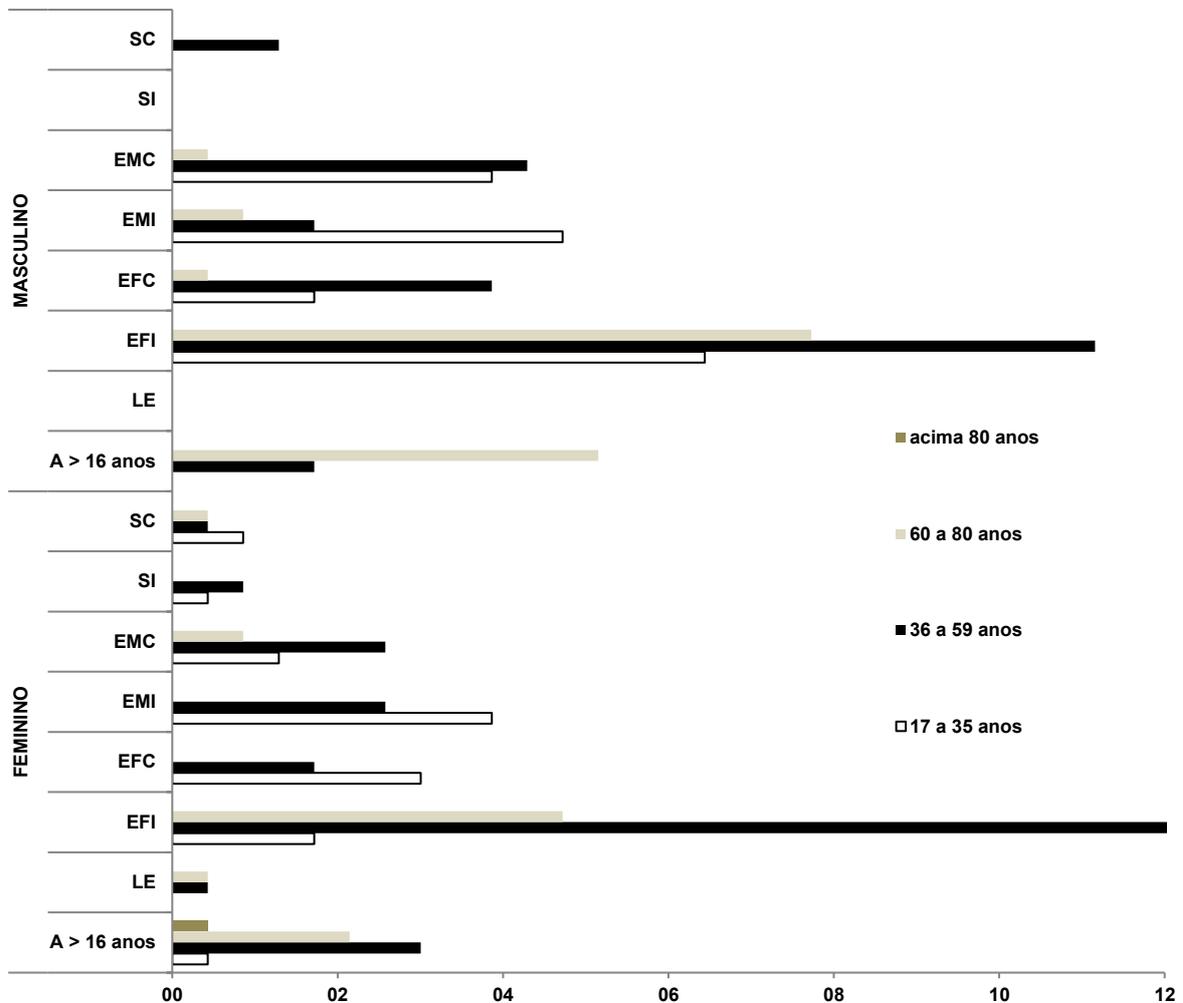
Paralelamente à coleta dos dados, foram realizadas palestras abordando os temas segurança alimentar e nutricional e aproveitamento de resíduos em dois espaços distintos no referido assentamento no mês de julho de 2018.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PA Rio madeira foi criado em 28/09/1998 e conta com área total de 8.265.499 (ha) está localizado no município de Porto Velho no estado de Rondônia, região norte do Brasil e conta com 136 lotes, tendo sido contabilizados 210 moradores em pesquisa coletada nos meses de julho e agosto de 2018. Neste assentamento foram identificados 179 moradores acima de 17 anos sendo 80 mulheres e 99 homens. Ao analisar o grau de escolaridade, verifica-se que, independente do gênero, ensino fundamental incompleto é predominante nas faixas etárias de 36 a 59 anos e de 60 a 80 anos. Esses dados corroboram os resultados da PQRA (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - INCRA, 2010) e do trabalho de Lima e colaboradores (LIMA, NS; CALÁBRIA, LK; MELO, JV; RODRIGUES, NBC; LOPES, PD; BORGES, AC; FRANCO, IP; HERNÁNDEZ, CG; ROSA, TA; SILVA, EL; OLIVEIRA, 2018), que mostram, respectivamente, que 70 % e 58% dos assentados possuem ensino fundamental incompleto. Os melhores índices de escolaridade no meio Rural são observados no Estado de São Paulo e na Região Sul do Brasil, onde os agricultores frequentam a escola por um maior período de tempo quando comparado ao restante do país (SOUZA-ESQUERDO et al., 2015).

Para a faixa etária de 36 a 59 anos, 4 % das mulheres e 5 % dos homens possuem ensino médio completo e apenas 1 % dos homens possuem ensino superior completo, sendo esse percentual ainda mais baixo para as mulheres, Figura 1, fator que pode limitar a geração de renda para essas famílias, uma vez que a educação está positivamente relacionada com a renda e sabe-se que o adicional de um ano de estudo pode elevar em até 6 % a renda média de um agricultor familiar (PEREIRA; FIGUEIREDO; LOUREIRO, 2004).

Figura 1. Distribuição % de moradores do assentamento PA Rio Madeira (n = 179), segundo faixa etária, gênero (F = 80; M = 99) e grau de escolaridade, para adolescentes (>16 anos de idade), adultos e idosos.

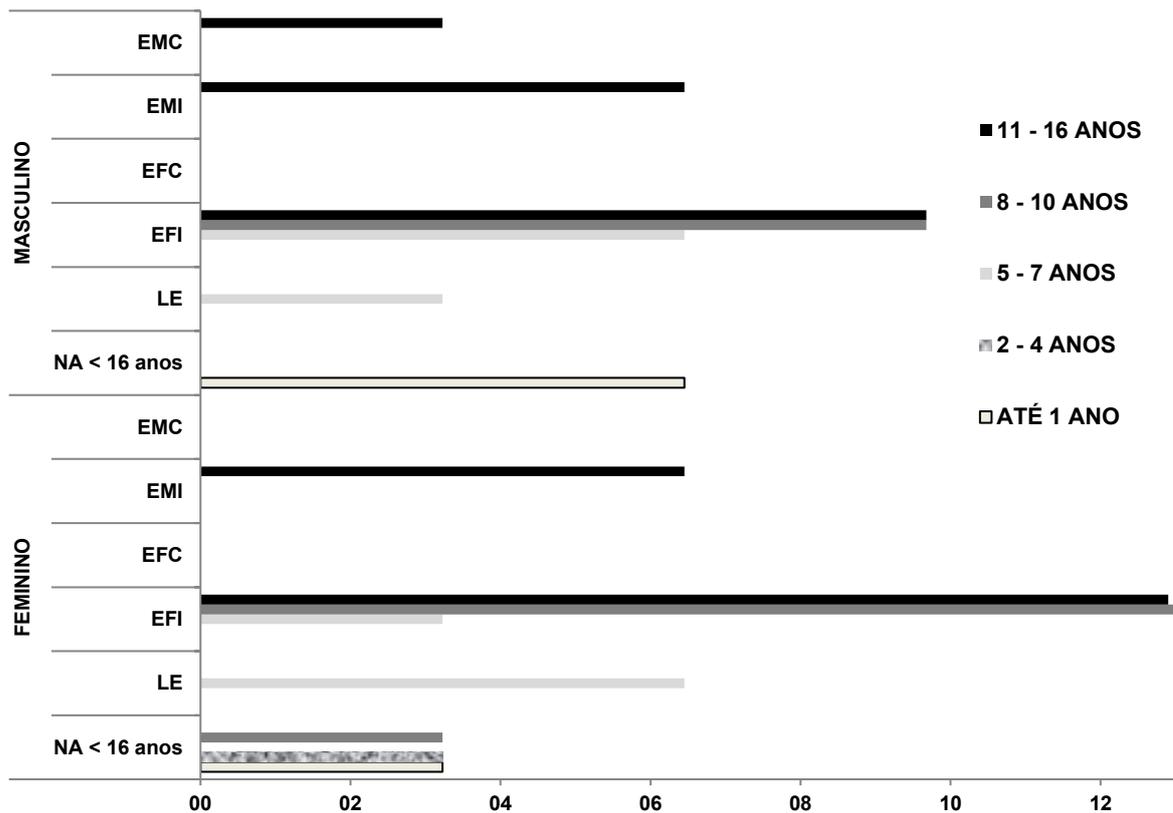


Analfabeto Maior de 16 anos (A > 16 anos); Sem escolaridade, sabe ler e escrever (LE); Ensino fundamental incompleto (EFI); Ensino fundamental completo (EFC); Ensino médio incompleto (EMI); Ensino médio completo (EMC); Superior incompleto (SI); Superior completo (SC).

Quando é avaliada a distribuição segundo faixa etária, gênero e grau de escolaridade para crianças e adolescentes, figura 2, observa-se rendimento escolar masculino na faixa de 11 a 16 anos, superior ao feminino, considerando que 4% apresenta ensino médio completo. Mas, o mais relevante no perfil escolar desta população é o alto índice de crianças nesta faixa etária, relacionadas ao grau de escolaridade ensino fundamental incompleto. Do total de crianças entre 11 e 16 anos, 60% estão com idade

compatível à conclusão do ensino fundamental.

Figura 2. Distribuição % de moradores do assentamento PA Rio Madeira (N=31), segundo faixa etária, gênero (F=17; M=14) e grau de escolaridade, para crianças e adolescentes (<16 anos de idade).



Não alfabetizado menor de 16 anos (NA < 16 anos); Sem escolaridade, sabe ler e escrever (LE); Ensino fundamental incompleto (EFI); Ensino fundamental completo (EFC); Ensino médio incompleto (EMI); Ensino médio completo (EMC); Superior incompleto (SI); Superior completo (SC).

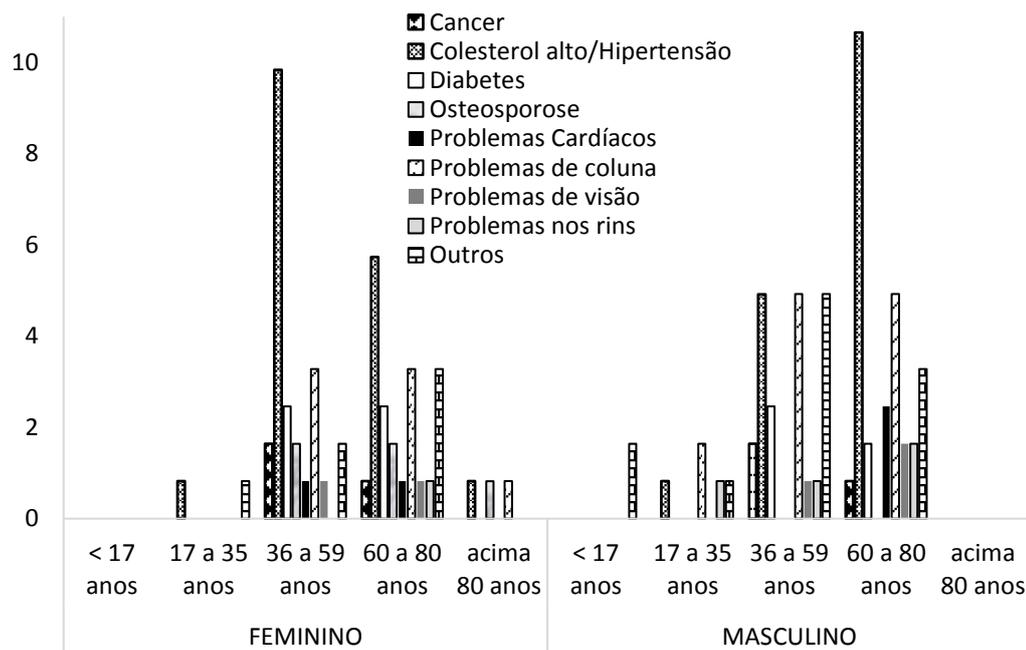
Ao avaliar o estado de saúde da população deste assentamento relacionando as prevalências de doenças, figura 3, observou-se que colesterol alto/hipertensão foram maior, na maioria das faixas etárias, em ambos os sexos. Sabe-se que tais transtornos, associados ou não a uma tendência hereditária, podem ser desenvolvidas com dietas não equilibradas, alto consumo de álcool, tabagismo e sedentarismo (VERGETTI BLOCH et al., 2006). Estes vícios estão concentrados em regiões cuja população é de baixa renda e

baixo grau de escolaridade, onde os assentamentos rurais refletem tal vulnerabilidade (SILVA et al., 2017a, 2017b)

Indivíduos de ambos os sexos, com idade superior a 36 anos, também apresentaram alta incidência de problemas na coluna, certamente associado ao exaustivo trabalho físico realizado nas atividades laborais, influenciados por fatores ergonômicos como postura inadequada e movimentos braçal acelerado (SANTOS; HENNINGTON, 2013).

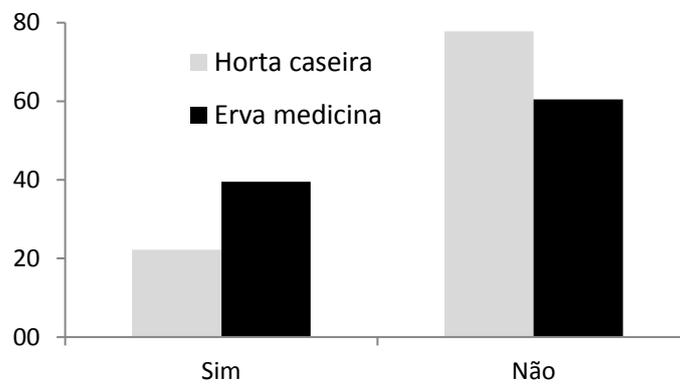
Importante salientar a prevalência em ambos os sexos da diabetes e ainda, para os homens, problemas cardíacos. Estudos recentes realizados com comunidades quilombolas em diferentes estados do país, indicaram alta prevalência da hipertensão, variando de 23 a 52,5% e estavam associadas a população com baixo grau de escolaridade e classes econômicas inferiores (PAULI et al., 2019), ainda foi constatado alta prevalência de segurança alimentar e nutricional, em assentamentos de Sergipe que associada aos hábitos alimentares pode favorecer a prevalência destas patologias (ALMEIDA et al., 2017)

Figura 3. A -Prevalência (%) de doenças relatadas por moradores do assentamento PA Rio Madeira (N=89), segundo faixa etária e gênero (F=41; M=48). Gráfico ajustado



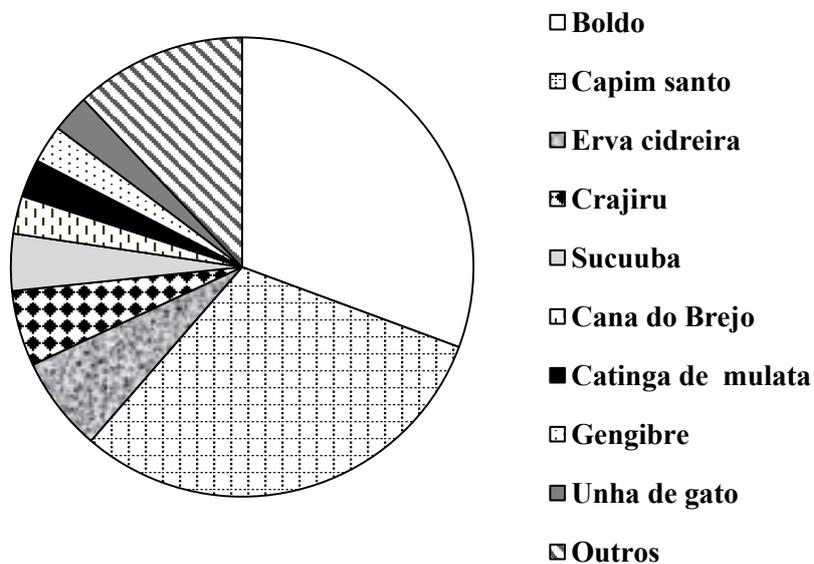
Está bem estabelecido pela literatura, que o preparo de remédios caseiros é uma prática usualmente adotada no meio rural (RÜCKERT et al., 2018). No assentamento estudado mais de 60% dos lotes tem a prática de cultivar erva medicinal no lote (Figura 4) com significativa produção para as ervas boldo e capim santo (Figura 5), ambos popularmente aplicadas para problemas digestivos.

Figura 4. Percentual de plantio de erva medicinal e horta caseira nos lotes do assentamento PA Rio Madeira.



A retomada do saber popular relacionado ao uso de plantas medicinais é uma forma de promoção da saúde em assentamentos (SCOPINHO, 2010).

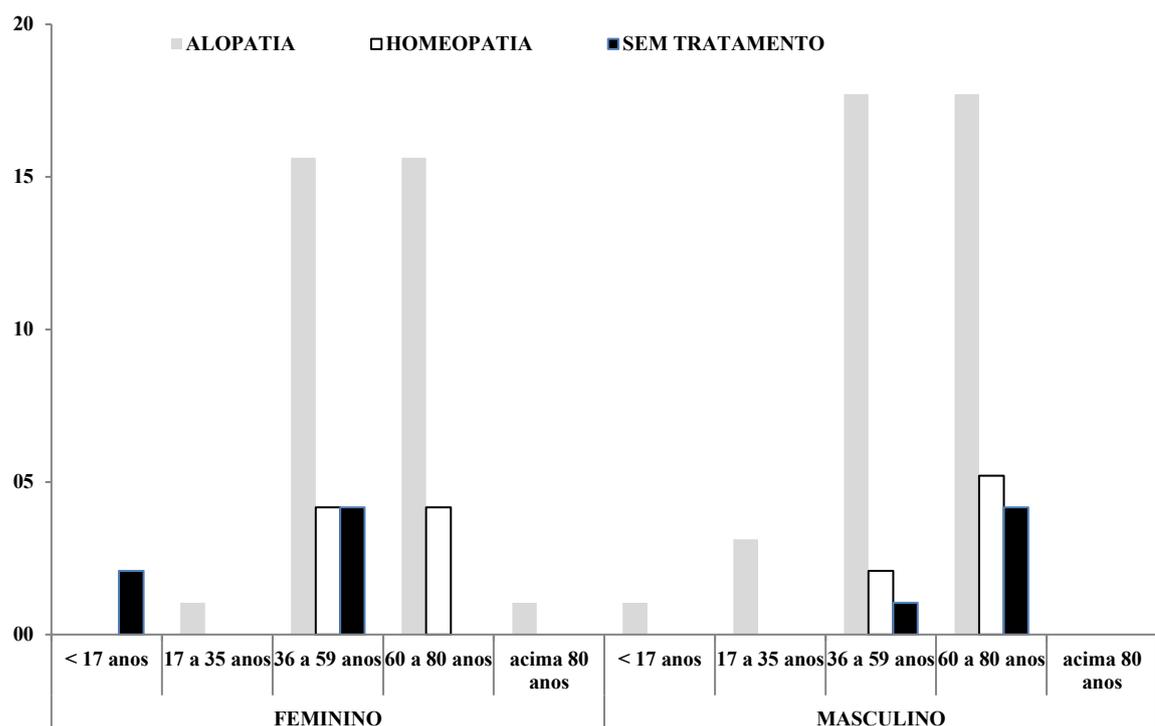
Figura 5. Plantas medicinais cultivadas (%) nos lotes do assentamento PA Rio Madeira.



Estudo realizado nos assentamentos rurais do litoral sul paraibano, indicou que todas as casas cultivavam plantas medicinais, tendo sido registradas 71 espécies a partir de 47 famílias, e todas as partes da planta aplicadas para uso medicinal (BRITO et al., 2017). Ações que promovam o incentivo do uso e cultivo destas ervas devem ser realizados não só pelos órgãos governamentais, mas também pela academia a partir de seu viés extensionista.

Interessante observar, que mesmo tendo alto cultivo de ervas medicinais no assentamento, a forma de tratamento das patologias foi relacionada a prática do uso de medicamentos alopáticos (Figura 6).

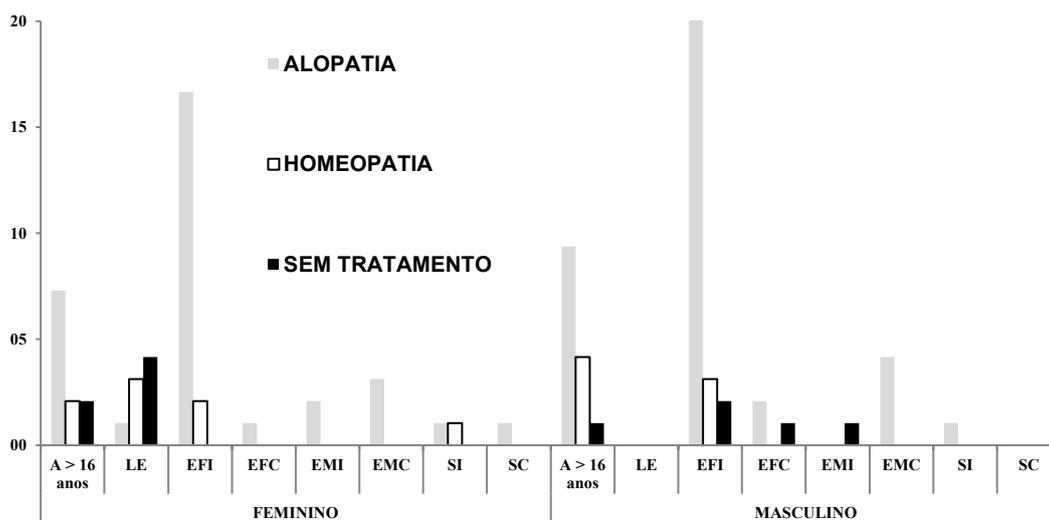
Figura 6. Formas de tratamento (%) das doenças relatadas por moradores do assentamento PA Rio Madeira (N=89), segundo faixa etária e gênero (F=41; M=48).



Mesmo considerando Rondônia oferece a homeopatia como uma das práticas integrativas no tratamento de pacientes do SUS (BRASIL, 2018) e que em 2010, extensionistas da EMATER realizaram o 12º seminário brasileiro sobre homeopatia na agricultura familiar na região de Porto Velho (RONDONIAAOVIVO, 2010), são poucos

os indivíduos que optam por esta prática de cuidado e destes, a grande maioria possui baixo grau de escolaridade (Figura 7).

Figura 7. Formas de tratamento (%) das doenças relatadas por moradores do assentamento PA Rio Madeira (N=89), segundo grau de escolaridade e gênero (F=41; M=48).



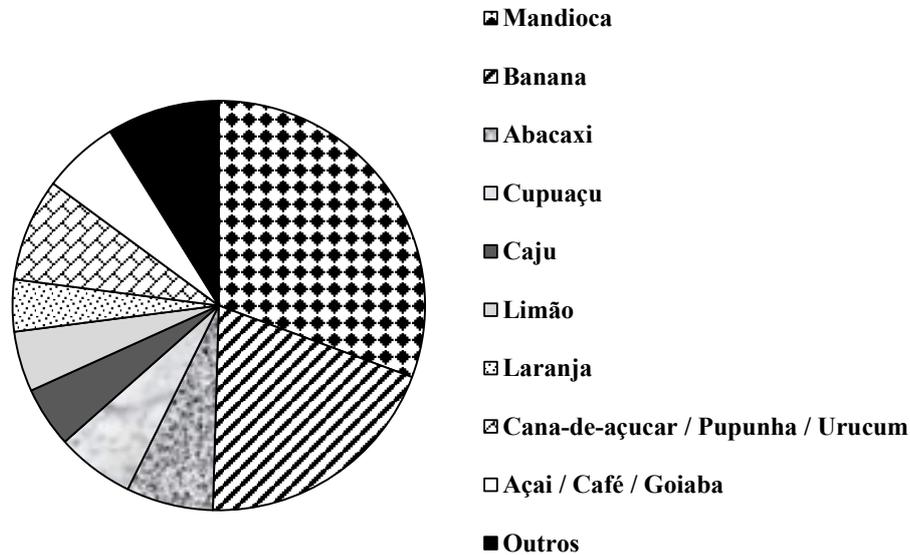
Não alfabetizado menor de 16 anos (NA < 16 anos); Sem escolaridade, sabe ler e escrever (LE); Ensino fundamental incompleto (EFI); Ensino fundamental completo (EFC); Ensino médio incompleto (EMI); Ensino médio completo (EMC); Superior incompleto (SI); Superior completo (SC).

Como já mencionado anteriormente, vários fatores estão associados para se estabelecer a condição de saúde de um indivíduo. Até o momento foram avaliados grau de escolaridade e indicadas patologias autorreferidas e formas de tratamento.

No que tange a alimentação, este estudo avaliou formas de cultivo nos lotes participantes. Assim, apenas 20% dos lotes tem horta caseira (Figura 4) A produção de horta caseira pode propiciar maior variedade na dieta e maior adequação de hábitos alimentares saudáveis além de serem isentas de agrotóxicos, ecológicas e saudáveis (GRISA; SCHNEIDER, 2008; KANGERSKI, 2014).

Considerando o total de lotes do assentamento, 136 e ainda que nesta região a área de cada lote é grande e o percentual de reserva legal baixo, em relação aos assentamentos de outras regiões do país, há pouca variedade de vegetais cultivados (figura 8).

Figura 8. Vegetais cultivados no assentamento PA Rio Madeira.

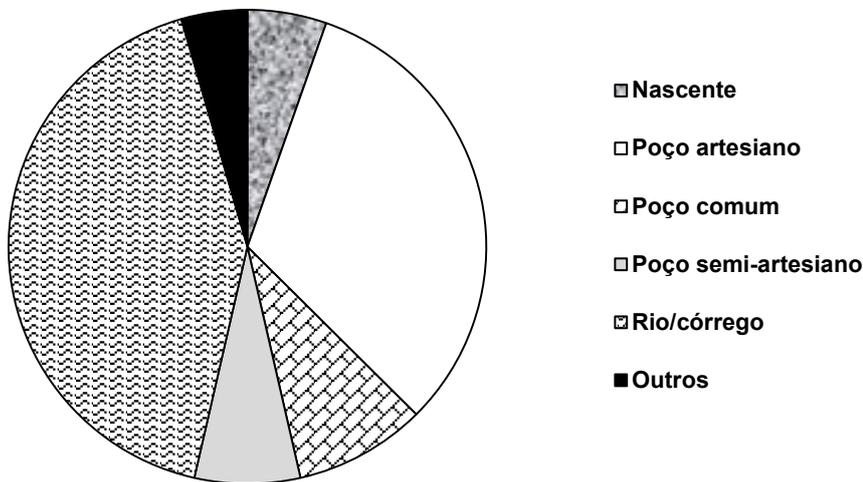


O cultivo da mandioca predomina no assentamento, mas apenas 7,4% dos lotes processam este tubérculo, transformando-o em farinha. O assentamento é marcado pelo cultivo de frutas, 55% das espécies cultivadas, mas apenas 1,5% dos lotes processam tais produtos, transformando-os em polpas e sucos. Verifica-se ainda que não há produção de folhosos e hortaliças B (vegetais com até 10% de carboidratos na sua composição). Certamente que a pouca variedade na produção de hortaliças nesta região, impacta na diversidade e frequência destes na dieta da população. Faz-se necessário não só incentivar famílias a cultivarem hortas, mas também de capacitar pessoas para a diversificação da produção e a transformação caseira, com processamento mínimo e/ou transformações tecnológicas, como forma de aumentar o aproveitamento dos alimentos, pois já foi relatado que a transformação de alimentos melhorou os hábitos alimentares das famílias e auxiliou na diminuição da desnutrição (ARAÚJO AMARAL; FLAVIA DE LIMA, 2018; KANGERSKI, 2014).

A água consumida pela maioria da população estudada é captada de rio e córrego (figura 9).

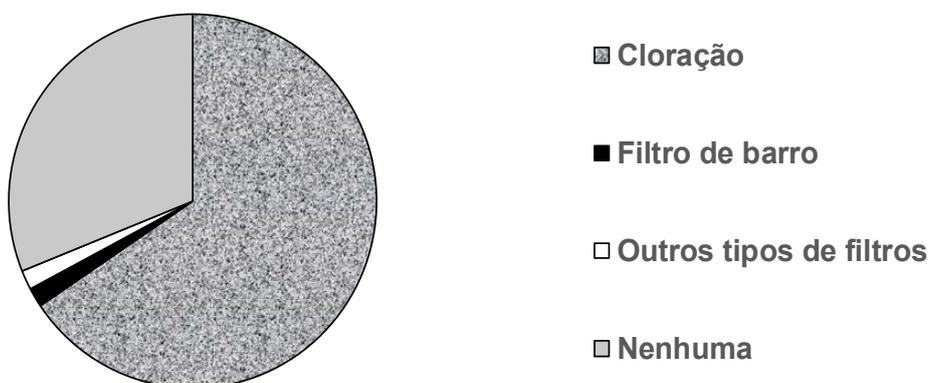
Figura 9. Formas de captação da água para consumo nos lotes do assentamento Rio Madeira.

PA



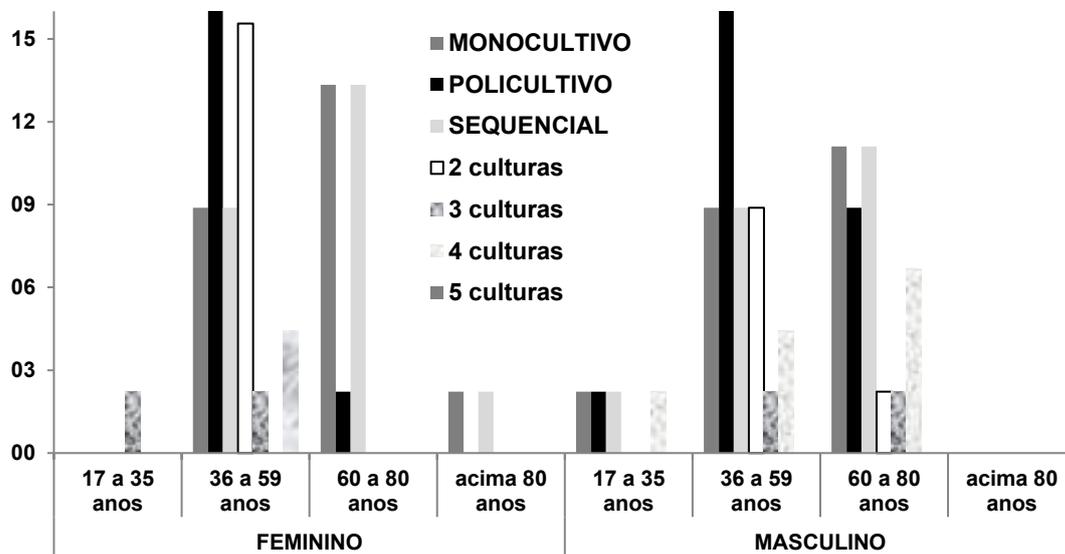
Grande parte da população do assentamento trata água que consome (figura 10), sendo a cloração a forma mais comum. Importante observar que 30% dos lotes não tem o hábito de promover nenhum tratamento na água de consumo. Considerando que a maioria da população capta água de fontes que indicam tratamento antes do consumo, tal realidade pode indicar que a prevalência quanto à presença de verminose nesta população foi subdimensionada.

Figura 10. Formas de tratamento da água para consumo nos lotes do assentamento PA Rio Madeira.



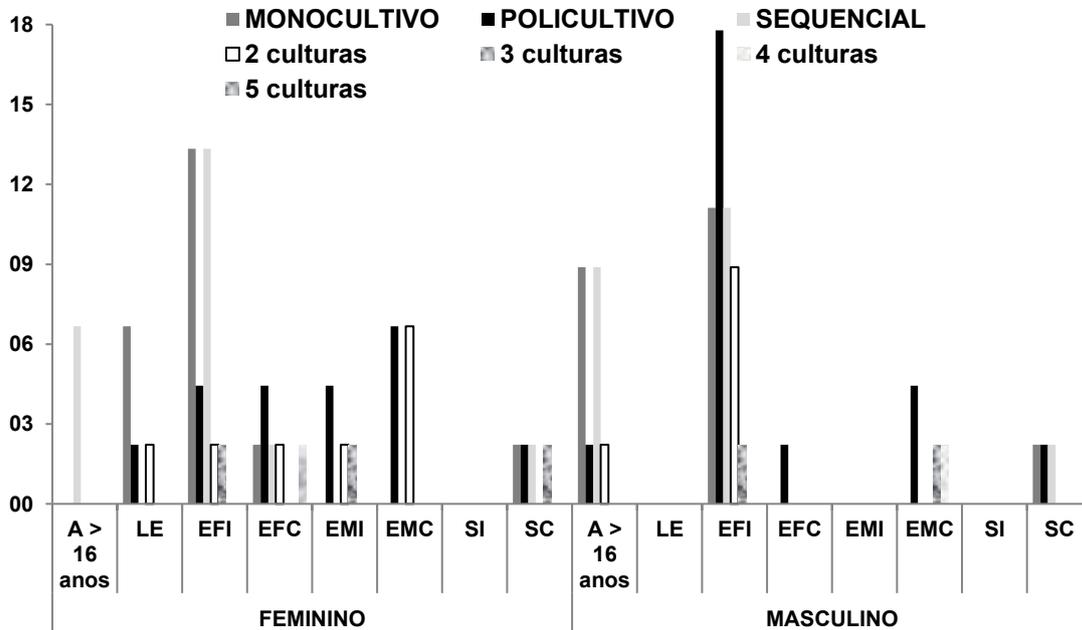
As práticas sustentáveis de rotação e diversificação de culturas ajudam na renovação do solo, mantendo nutrição adequada considerando conteúdo de matéria orgânica, nutrientes e estabilidade dos agregados (VALLEJO et al., 2018). A prática do policultivo não é a prioritária, o monocultivo é maior nos indivíduos com maior idade, em ambos os sexos (figura 11) e associada ao menor grau de escolaridade (figura 12).

Figura 11. Tipos, manejo e quantidades cultura (%) nos lotes do assentamento PA Rio Madeira (N=45), segundo faixa etária e gênero dos responsáveis pelo lote (F = 22; M = 23).



O debate que envolve segurança e soberania alimentar, engloba a matriz produtiva (como, quanto e para quem produzir) e ainda sustentabilidade associada a qualidade do solo (CÂNDIDO; STURZA, 2018; SOUZA, 2009). Não há correlação direta da prática do policultivo, mais sustentável, com o grau de escolaridade dos indivíduos de ambos os sexos, no assentamento estudado. No caso dos homens, ensino fundamental incompleto foi associado ao maior uso do policultivo.

Figura 12. Tipos, manejo e quantidades cultura (%) nos lotes do assentamento PA Rio Madeira (N=45), segundo grau de escolaridade e gênero dos responsáveis pelo lote (F = 22; M = 23).



Não alfabetizado menor de 16 anos (NA < 16 anos); Sem escolaridade, sabe ler e escrever (LE); Ensino fundamental incompleto (EFI); Ensino fundamental completo (EFC); Ensino médio incompleto (EMI); Ensino médio completo (EMC); Superior incompleto (SI); Superior completo (SC).

O assentamento analisado, ainda não apresenta uma estrutura organizacional que propicie maior interação entre a população, considerando que apenas 1,5% dos lotes participam de cooperativa, 1% de sindicato e 5,2% de associações. O incentivo à participação em cooperativas é importante pois a negociação através de empresas e cooperativas agrega maior valor aos produtos podendo melhorar a renda das famílias (BARONE et al., 2008).

Considerando as informações expostas neste trabalho, percebe-se que são necessárias medidas de incentivo ao estudo que pode melhorar o acesso à informação e contribuir para o aumento da renda, além da implantação de medidas de apoio e fortalecimento para o cultivo de uma maior variedade de alimento e melhor aproveitamento da terra. A conscientização da importância das hortas caseiras como garantia de segurança e soberania alimentar, com o plantar saudável e sustentável também

aparece como uma importante ação a ser realizada junto aos assentados.

Sabendo da relevância dos temas “segurança alimentar e nutricional” e “aproveitamento de resíduos” e da urgência de levar a informação aos assentados, foram realizadas palestras, paralelamente à coleta de dados, abordando os dois temas em dois ambientes do PA Rio Madeira. A exposição foi feita contando com banner didático contendo conteúdos associados as questões debatidas.

## CONCLUSÃO

O acesso e a exploração da terra para subsistência e sobrevivência é uma garantia dos agricultores rurais do assentamento PA Rio Madeira – RO, mas tal não está necessariamente associado a soberania e segurança alimentar destes indivíduos. O presente estudo mostrou que para esta comunidade, visando a saúde no sentido amplo de seu conceito, é de grande relevância implementação de medidas educativas e de incentivo a organização local, que propiciem melhor qualidade de vida dos assentados. Destaca-se a importância da sensibilização da população no que tange à alimentação balanceada, ao processamento de alimentos e à produção para autoconsumo em hortas caseiras, bem como cultivo e uso das ervas medicinais. Ações que envolvam academia, esta e outras comunidades afins e setor público podem contribuir para efetivas atividades e políticas públicas que realmente propiciem a melhora da qualidade de vida no campo e ainda o crescimento do país.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. et al. Fatores associados ao risco de insegurança alimentar e nutricional em famílias de assentamentos rurais. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 479–488, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017000200479&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000200479&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 17 fev. 2020.
- ARAÚJO AMARAL, J.; FLAVIA DE LIMA, H. Plantando saúde: disseminando técnicas de compostagem e horta caseira em Mossoró/RN. **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, [s. l.], v. 8, n. jan/jul, p. 95–98, 2018.
- BARBOSA JÚNIOR, S. A. et al. “O Jeca não é assim, ele está assim!”: apontamentos

sobre a história das políticas de saúde no meio rural do Brasil. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 107, 2016.

BARONE, L. A. et al. O Associativismo como Estratégia de Ressocialização e Gestão nos Assentamentos Rurais em São Paulo. **Retratos de Assentamentos**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 45–69, 2008. Disponível em: <<http://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/15>>. Acesso em: 17 fev. 2020.

BERNSTEIN, H.; BERNSTEIN, H. Soberania alimentar: uma perspectiva cética. **Sociologias**, [s. l.], v. 17, n. 39, p. 276–336, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222015000200276&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222015000200276&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 16 fev. 2020.

BRASIL, M. da S. **Em Rondônia, 25 municípios utilizam práticas integrativas no tratamento de pacientes do SUS**. 2018. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42814-em-rondonia-25-municipios-utilizam-praticas-integrativas-no-tratamento-de-pacientes-do-sus>>. Acesso em: 17 fev. 2020.

BRITO, M. F. M. DE et al. Medicinal plants in rural settlements of a protected area in the littoral of northeast Brazil. **Ambiente & Sociedade**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 83–104, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-753X2017000100083&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2017000100083&lng=en&tlng=en)>. Acesso em: 17 fev. 2020.

CÂNDIDO, H. T.; STURZA, J. A. I. Métodos participativos para diagnóstico da soberania alimentar no assentamento rural PA São Francisco, Rondonópolis – MT. **Retratos de Assentamentos**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 145, 2018. Disponível em: <<http://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/319>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

CASTRO, M. C. De; SINGER, B. H. Meio ambiente e saúde: metodologia para análise espacial da ocorrência de malária em projetos de assentamento. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 247–262, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982007000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982007000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 15 fev. 2020.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. “Plantar pro gasto”: a importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**,

- [s. l.], v. 46, n. 2, p. 481–515, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032008000200008&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032008000200008&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 17 fev. 2020.
- HELING, C. A. et al. Programa de aquisição de alimentos em MS: soberania alimentar, crise e perspectivas de superação. **REALIZAÇÃO**, [s. l.], v. 4, n. 7, p. 51–78, 2017.
- INCRA. **Assentamentos**. 2020. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/pt/assentamentos.html>>. Acesso em: 14 fev. 2020.
- KANGERSKI, F. de A. Educação Empreendedora e a Experiência do Instituto Federal (IF) Câmpus Garopaba na Semana Global do Empreendedorismo (SGE). **Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 88–92, 2014.
- LIMA, NS; CALÁBRIA, LK; MELO, JV; RODRIGUES, NBC; LOPES, PD; BORGES, AC; FRANCO, IP; HERNÁNDEZ, CG; ROSA, TA; SILVA, EL; OLIVEIRA, K. Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em população no assentamento da reforma agrária no Pontal do Triângulo Mineiro. | Lima | Revista de Medicina e Saúde de Brasília. **Rev Med Saude Brasilia**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 5–23, 2018. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8977/5731>>. Acesso em: 15 fev. 2020.
- LIMA, A. E. F.; VIEIRA, E. A. Â. B. Extensão e formação: segurança e soberania alimentar no quilombo da Serra do Evaristo. **Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 113–138, 2018.
- LIRA, P. V. R. de A. et al. TRABALHO E ESTRANHAMENTO: A DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE EM ASSENTAMENTOS. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 431–452, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462018000200431&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000200431&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 14 fev. 2020.
- LOPES, L. G. R.; CARVALHO, D. B. De. JUVENTUDE ASSENTADA E A IDENTIDADE VINCULADA COM A TERRA. **Psicologia & Sociedade**, [s. l.], v. 29, n. 0, 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. 8a Conferência Nacional de Saúde. [s. l.], 1986.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - INCRA. Pesquisa Sobre a Qualidade de Vida, Produção e Renda dos Assentamentos da Reforma Agrária. [s. l.], 2010.

PAULI, S. et al. Prevalência autorreferida de hipertensão e fatores associados em comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 9, p. 3293–3303, 2019.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000903293&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000903293&tlng=pt)>. Acesso em: 17 fev. 2020.

PEREIRA LEITE, S. Ruralidades, enfoque territorial e políticas públicas diferenciadas para o desenvolvimento rural brasileiro: uma agenda perdida? **Estudos Sociedade e Agricultura**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 227, 2020.

RONDONIAAOVIVO. **Assentados conhecem práticas de homeopatia agrária**. 2010. Disponível em: <<http://www.rondoniaovivo.com/geral/noticia/2010/11/26/ji-parana-assentados-conhecem-praticas-de-homeopatia-agraria-e-trocam-produtos-organicos.html>>. Acesso em: 17 fev. 2020.

RÜCKERT, B. et al. Saberes e práticas de cuidado em saúde da população do campo: revisão integrativa da literatura. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 22, n. 66, p. 903–914, 2018.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832018000300903&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000300903&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 17 fev. 2020.

SANTOS, J. C. B. Dos; HENNINGTON, É. A. Aqui ninguém domina ninguém: sentidos do trabalho e produção de saúde para trabalhadores de assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 29, n. 8, p. 1595–1604, 2013. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013000800012&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000800012&lng=pt&nrm=iso&tlng=en)>. Acesso em: 17 fev. 2020.

SCOPINHO, R. A. Condições de vida e saúde do trabalhador em assentamento rural. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 15, n. suppl 1, p. 1575–1584, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000700069&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700069&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 14 fev. 2020.

SILVA, A. C. da; et al. Consumo de álcool em residentes do Assentamento Rural Olga Benário, Brasil. **Mundo saúde (Impr.)**, [s. l.], v. 41, n. 4, p. 597–605, 2017. a.

SILVA, A. C. Da et al. Patterns of tobacco consumption among residents of a rural settlement: a cross-sectional study. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 51, p. 100, 2017. b. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/140987>>. Acesso em: 16

fev. 2020.

SOUZA-ESQUERDO, V. F. De et al. Segurança alimentar e nutricional e qualidade de vida em assentamentos rurais. **Segurança Alimentar e Nutricional**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 13, 2015.

SOUZA, A. S. De. UM DEBATE ACERCA DA SOBERANIA ALIMENTAR E DA AGROECOLOGIA: UM DESAFIO DE PERCEPÇÃO E DE PRÁTICA. OU, DE QUE LADO É O MEU QUINTAL? **Revista Pegada**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 113–133, 2009.

Disponível em:

<<http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/viewFile/1682/1617>>. Acesso em: 17 fev. 2020.

VALLEJO, V. E. et al. Efecto de la implementación de diferentes sistemas agrícolas sobre la calidad del suelo en el municipio de Cachipay, Cundinamarca, Colombia. **Bioagro**, [s. l.], v. 30, p. 27–38, 2018.

Disponível em: <[http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1316-33612018000100003&nrm=iso](http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1316-33612018000100003&nrm=iso)>

VERGETTI BLOCH, K. et al. Epidemiologia dos fatores de risco para hipertensão arterial-uma revisão crítica da literatura brasileira. **Rev Bras Hipertens**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 134–143, 2006.